



Capítulo um

Championg

O céu azul brilhava sem nenhuma nuvem, sentia a adrenalina nas dobras do meu joelho enquanto eu os forçava para correr sobre a grama alta. Com os passos atrás de mim, sentia uma mistura de calor e alegria em meu coração, com o vento batendo contra o meu rosto olhei para trás apenas para avistar o loiro dos olhos de avelã com um sorriso confortável que eu estava acostumado a sonhar me seguindo.

Com Benjamin atrás de mim, tento ganhar velocidade, mas como alguém de 1,60 de altura ganharia em uma corrida de 1,80 de altura? As mãos do mais alto encontram a minha cintura, que apesar de coberta por uma camiseta de linho listrada, faz todos os pelos do meu corpo se arrepiarem. Tropeço na grama fazendo nós dois caírem no chão fazendo tanto eu quanto o Benjamin dar risada.

- Championg._ Ele disse em meio às risadas.- Eu te a...

Olho para trás dos cabelos dourados, avistando as nuvens cinzas e turbulentas tomarem o céu.

- Você acha mesmo que eu ia dizer "eu te amo"? _ O sorriso antes que confortava o meu coração o acelerar em desespero. - Na verdade, eu tenho nojo de você, sinto vontade de vomitar só de pensar em você, seu viadinho!

Solto um grito com desespero.

Acordo do sonho que se tornou um pesadelo em um piscar de olhos na sala de aula com todos em volta me olhando com as sobrancelhas erguidas.

- Sora, já não basta você dormir durante a minha aula. A professora diz tirando aqueles óculos fundo de garrafa que ela jurava ser estiloso. - O que já é uma falta de respeito, agora, você também tem que gritar?

- Des-desculpa...

- Não, Sora. Ela diz deixando o livro na mesa mais próxima. - Não quero você atrapalhando as minhas aulas, já estou exausta de você, não irei discutir com você, a próxima vez que você dormir, ou me atrapalhar de fazer o meu trabalho, vou te expulsar da sala e só vou te aceitar novamente quando eu ter uma conversa com a sua mãe.

Apenas abaixo a cabeça aceitando toda aquela humilhação gratuita, mas não evito de xingá-la em meu pensamento.

Vaca sem alma.

Coloco o meu óculo - ele sim, era estiloso - avistando o garoto dos meus sonhos m e observando com as sobrancelhas franzidas. Abro a boca para perguntar *"o que foi, babaca?"* Mas não quero ser xingado pela professora por insultar o aluno preferido dela.

Passo o restante da aula me forçando a ficar acordado e prestar atenção naquela aula de francês entediante, quando ela enfim acaba pego os meus livros e deixo a sala antes que a professora me pergunte se estou passando por algo tenso em minha casa.

- O que foi aquilo na sala? Lila diz se esforçando para me acompanhar.

- Tive um sonho.

- Aquele grito não me parecia ser de um sonho. Ela acaba esbarrando em alguém. - Desculpa.

- Era um sonho, mas se tornou um pesadelo em um piscar de olhos.

- Ah sim, mas era sobre o que?

- Hum... nada. Digo sentindo minhas orelhas queimando.

- Nada? Lila abre o seu armário. - Você gritou por nada?

- Quem gritou por nada? Vic diz chegando atras de Lila. - É o Championg o garoto que gritou no meio da aula da Vanessa?

- Sim, mas pelo que parece foi por "nada"? Lila diz fazendo aspas com os dedos enquanto revira os seus olhos puxados.

- Vamos mudar de assunto? _ Digo jogando os cadernos dentro do meu armário e pegando a minha jaqueta de três cores. - Ou melhor, vamos encerrar o assunto, tenho que correr já estou atrasado para o almoço, tchau, tchau.

Antes que qualquer uma das duas me dissesse algo eu saí correndo para o estacionamento e destrancando a corrente em volta da roda da minha bicicleta e pedalando a todo vapor para minha casa.

Jogando a bicicleta na garagem vou até a porta da frente da livraria da minha família que está fechada com a placa "*pausa para o almoço*", então vou até o pequeno portão na lateral o destrancando subindo as escadas.

Enquanto eu destranco o outro - e também pequeno - portão avisto a fumaça saindo da janela aberta, ou seja, cheguei antes do almoço.

Abro a porta chamando a atenção da minha mãe que estava na pequena cozinha preparando o almoço, me curvo em uma referência de respeito, tiro o meu sapato e só então eu entro.

- Oi mãe.

- Oi querido, como foi a aula? _ Ela diz me olhando por cima do ombro.

- Hum... foi boa, eu acho. _ Tiro o casaco o colocando no gancho ao lado da porta deixando a mochila no chão.

- Não andou dormindo, certo?

- O que?! _ digo alarmado. - Não, jamais.

- Sora, a escola é importante para o seu futuro.

- Eu sei, mãe. _ Digo murchando os meus ombros. - Mas a professora de francês tem um método extremamente entediante.

- Hum, deveríamos contratar algum tutor para você?

- Não, não vamos gastar dinheiro toa.

Ela deixou a colher de pau sobre a pia secando as mãos no pano de prato florido que estava sobre o seu ombro, vindo até mim.

- Gastar com o seu futuro não é algo toa. _ Ela diz dando um beijo em meu rosto. - Agora vá arrumar aquilo que você chama de quarto, sua avó e suas tias vêm te ver no final de semana.

- Eles vão vir me ver ou ver o meu quarto?

- Prefere que eu vá arrumar e jogue todos aqueles pôsteres de k-pop no lixo?

Soltando um suspiro pesado pego a minha mochila do chão indo até o meu quarto para arrumá-lo.

Com a minha playlist no máximo passo o restante da tarde ali colocando tudo em seu devido lugar.



Capítulo dois

Benjamin

Após demoras cerca de uns sete minutos finalmente acho as chaves dentro da minha mochila e enfim destranco a porta, Sansa que esperava do outro lado da porta passou por debaixo das minhas pernas e tentou pular o pequeno muro de casa, mas por esta acima do peso foi uma missão fracassada.

- Boa tentativa, garotão. _ Digo o pegando, com uma certa dificuldade. - Quem sabe na próxima.

Entrando em casa o deixo no sofá, em cima da sua almofada favorita e subo as escadas pulando de dois em dois degraus até chegar no andar de cima e ir para segunda porta a direita, jogo a mochila na cadeira próxima a mesa. Logo depois de tirar o uniforme e deixá-lo dobrado em cima da minha cama vou ao andar debaixo apenas para verificar se o pote de ração se Sansa está cheio e então deixo a minha casa subo a ladeira virando à esquerda.

Já com a mão na maçaneta do estabelecimento que tem um letreiro se Led com o nome "Flore's e coffe" escuto alguém chamar por meu nome, olhando da esquerda para a direita não vejo ninguém.

- Benjamin, olhe para trás! _ A voz me orienta, me virando avisto a pequenina Kaori, mãe do Championg. - Venha aqui! _ Ela diz abanando a mão.

Atravessando a rua a sigo para dentro da livraria Liang. O lugar é pequeno - o teto desliza pelos meus cachos - empoeirado, porém aconchegante.

- Me deixe perguntar. _ Ela diz voltando para trás do balcão. - Como é as suas notas em francês?

Uh, a professora ligou mesmo para a mãe de Sora?

- Hum... boas?

- Como eu suspeitava. _ Ela diz colocando os óculos, ela é ligeiramente parecida com o seu filho. - Ouvi Lila comentar alguns dias atrás que você era o aluno modelo da sala, estou certa?

- É o que a professora diz, mas acho que todos têm em...

- Que ótimo, eu gostaria de saber se você tem algum dia livre para estudar com o Championg. _ Ela diz brincando com os dedos da mesma maneira que Sora brinca quando está envergonhado. - Claro, eu irei pagar.

- Bom, eu teria que ver com os meus pais.

- Ah, claro, se não for incomodo para eles também. _ Seu olhar puxado e pequeno encontra o meu. - Sabe, Sora era bom na escola, mas depois que Yamato se foi parece que ele deixou de se esforçar, o pai era a maior motivação para ele.

- Será ótimo ajudá-lo, mas eu realmente preciso ver com os meus pais.

- Claro, claro. _ Ela sorri. - Fico agradecida.

Ela me guia até a porta e espera até que eu entre no café da minha família para só então, voltar para a sua livraria.

- Mi hijo. _ Mamãe diz tirando os olhos do ipad.- Como foi a aula?

- Foi boa. _ Digo me sentando em uma das banquetas abaixo do balcão. - Eu queria saber se está tudo bem em eu ser tutor do Championg.

- Championg Liang? _ Ela pergunta enquanto rola o feed do Instagram.

- Ele mesmo.

- Vocês eram amigos, não eram? _ Ela deixa o ipad de lado. - Lembro dele chamar você uma vez ou outra no portão se casa, nossa, é mesmo, o que aconteceu com a amizade de vocês?

Para ser sincero, nem eu sabia, um dia eu e Championg brincávamos de pular corda junto as outras crianças e no outro ele começou a me ignorar tanto na escola quanto no bairro.

Dou de ombros.

- Sei lá, mas enfim, tudo bem para você?

Papai que estava contando o dinheiro do caixa se aproximou.

- Se a velha Liang pagar, não vejo mal algum.

- Não chame Kaori de velha, ela é tão querida. _ Mamãe dá um tapa sem força nos braços de meu pai. - Eu realmente gosto da ideia, você precisa mesmo de mais amigos meninos.

- Se bem que aquele garoto não é tão menino assim. _ meu diz com uma risada. - Todo desmunhecado.

- Martin!

- Não estou mentindo, lembro bem quando o velho sora descobriu, foi uma decepção, logo depois morreu.

- Não foi o fato do filho ser gay que matou Yamato. _ Mamãe diz pegando as cédulas das mãos de papai. - E sim, o seu vício em nicotina.

- Mas tenho certeza que o fato do filho ser viado ajudou bastante na morte. _ Meu pai foi junto a mamãe até a caixa registradora. - Desgosto mata, Mirtali.

Os olhos castanhos claros de minha mãe encontraram o meu e se reviraram.

- Bom, acho uma ótima ideia o Benjamin ajudar o garoto, quem sabe a amizade de vocês retoma. _ Ela diz parando em minha frente. - Que dia vai começar? Pode ser lá em casa, me fale o dia que vou fazer questão de preparar aqueles biscoitos de cereja que Championg adorava.

- Biscoitos de cereja? _ há um tom de deboche na voz de meu pai. - Mais viado que isso, não há.

- Você não tem pães para assar?

Com um resmungo, ele entrou para cozinha deixando apenas mamãe atrás do balcão.

- Não ligue para o que o seu pai diz, ele é das antigas. _ Ela diz deslizando o polegar pela minha bochecha. - Championg é um menino ótimo, vocês são... eram ótimos amigos.

- Sério? _ Digo. - Eu não me lembro tanto.

- Sim, assim que os Liang's chegaram no bairro, ele ficava sozinho no estacionamento, apenas observando as outras crianças brincarem, um dia você foi até lá e o chamou para brincar. _ Mamãe olhava além de mim, como se tivesse vendo o passado.- O ruim era que ele não sabia uma única palavra em espanhol, só sabia coreano, você o ensinou a falar "vamos brincar", você só sabia falar do Championg, lembro que você até mesmo preparou biscoitos de cereja para ele.

- Ah, eu não lembrava disso.

- Pois eu lembro, agora venho me ajudar, acho que eu saí do meu Facebook e não sei colocar novamente.

Com um sorriso passo para trás do balcão, onde eu fico o restante da tarde.

Com o céu já escuro, atravesso a rua entrando na livraria Liang, o tintalhar dos sinos chama a atenção do garoto baixinho, dos cabelos úmidos, bagunçado e pretos dos olhos puxados que parece usar roupas duas vezes maiores que o seu corpo atrás do balcão. Championg me olha aproximar com a testa franzida.

- O que faz aqui? _ Ele diz fechando o livro que estava lendo. - Foi a mocreia, quero dizer, a professora Vanessa que pediu para você vir aqui?

- Por que ela me pediria isso? _ A última vez que eu falei com ele foi a dois meses quando eu o acordei a pedido da professora Vanessa.

- Sei lá, você parece ser o criado dela. _ Uma das minhas sobrancelhas se ergue. - Sem ofensa, é claro.

- Bom, posso falar com a sua mãe?

- Se foi a Vanessa que te mandou aqui, a resposta é não.

- Não foi ela.

- Então tá bom, mas caso eu ouvir "Vanessa" saindo da sua boca, eu vou quebrar o seu braço, assim como você quebrou o meu. _ Ele diz se levantando. - É sério, não duvida de mim.

Coloco as minhas mãos no bolso, ele é fofo quando está irritado.

- Não estou duvidando.

Ele passa por mim, e segue até a porta ainda olhando para mim.

- Ah, e só por falar, temos câmeras aqui, então nem pense em roubar nada. _ Ele deixa a livraria subindo correndo sobre os degraus.

Dou uma olhada nos livros empoeirados, faz anos que não venho aqui, e de lá para cá não mudou nada, há não ser pela sessão de livros da comunidade LGBTQIAPNA+ que foi adicionado nos fundos da loja, me questiono se isso foi depois que o sr. Liang morreu.

- Benjamin, que bom te ver. _ A senhora Kaori diz com um sorriso.

Championg está atrás dela com os olhos semicerrados, sem usar a voz ele diz *"vou quebrar o seu braço, você está avisado"* e apesar de seu uma ameaça eu dou um sorriso.

- Bom, eu conversei com os meus pais. _ Digo me aproximando. - Eles acharam uma ótima ideia eu dar tutoria ao Championg.

- É o que?! _ Ele berrou atrás da mãe.

- Pare de gritar, a vizinha já reclamou dos seus gritinhos da madrugada. _ Ela diz olhando para o filho. - Isso é ótimo, quanto você pode começar?

- Pode ser amanhã?

- Não. _ Championg diz. - Pode ser nunca.

- Não ligue para ele, ele não sabe reagir quando está perto de garotos bonitos. - Kaori diz deixando Championg vermelho. - Amanhã está ótimo, pode me passar seu número para acertamos os valores?

- Sim, é claro. _ Digo sem conter o sorriso que se forma em meus lábios.



Estou finalizando a minha redação de francês quando Benjamin adentra na sala, usando uma camiseta e calça social extremamente justa. Com um sorriso de escárnio ele caminha em minha direção, ainda sorrindo ele desliza sua mão - muito macia, por sinal - pelo meu ombro se posicionando atrás de mim.

- Hum, já está terminando? _ Ele diz próximo - muito próximo - do meu ouvido, fazendo os cabelos da minha nuca se arrepiar.

- S-sim. _ Digo sentindo a mão dele ainda deslizando pelo meu ombro.

- Estou vendo diversos vários erros. _ Ele se aproxima ainda mais. - E, sabe, eu ainda nem peguei para analisar.

- ... Desculpa?

- Não. _ O seu toque deixa a minha pele, e foi como se o sol abandonasse a terra, ele se apoia na mesa cruzando os braços. - Vou ter que castigar você. _ Ele diz com um sorriso.

- Vai... me castigar?

- Sim. _ Ele diz empurrando a mesa e se ajoelhando a minha frente.

Me remexo na cadeira olhando ao redor, isso é real?

- É, é real. _ Benjamin diz apertando acima de meus joelhos, abrindo a minha perna. - Não me olhe como se não quisesse, sei que sonha com isso.

- Com isso... o que?

Ele sorri levantando minha camiseta até a altura do peito, ainda me olhando ele usa a mão livre para abrir o meu cinto, e ainda mantendo o seu olhar junto ao meu, ele abre o botão da minha bermuda com os dentes.

- Championg! _ Ouço uma voz distante me chamar, talvez esteja no final do corredor, mas a forma como o garoto dos cabelos dourados me olha me deixa em transe.

Se livrando do cinto que um dia já pertenceu ao meu pai, Benjamin se livra da minha bermuda sem esforço algum, então ele volta a erguer a cabeça com o olhar fixo ao meu.

- Isso é melhor do que eu imaginei. _ Ele diz antes de passar a língua por toda a extensão do meu membro por debaixo da cueca me fazendo soltar um gemido baixo.

- Championg! _ Lila diz cutucando meu ombro com a sua caneta até eu abrir os olhos. - Você estava dormindo. _ Ela diz ruborizada.

- Muito mais que dormindo. _ Diz Vic com um sorriso. - Você estava gemendo. _ Ela sussurra.

Levanto o rosto da mesa em um pulo, meus olhos estão arregalados e meus óculos voaram para frente.

- É o que?! _ Berro, maldito Benjamin. - Meu Deus! _ Não sei do porquê de eu continuar berrando.

Talvez seja porque, eu tenha tido um sonho erótico enquanto estudava com as minhas duas melhores amigas!! Meu Deus, será que eu farei o nome do Benjamin? Eu jamais irei me perdoar se tiver citado o nome daquele estorvo.

- E-eu... falei o nome de alguém? _ Pergunto, finalmente baixo.

- Hum. _ Victoria se inclina sobre a mesa de centro. - Então, era um sonho erótico?

Lila dá um sorriso e também se inclina sobre a mesa de centro.

- Era com quem?

- Que?! _ digo me afastando das duas. - Não era com ninguém.

Vic se levanta com as sobrancelhas erguidas.

- Championg, você está namorando com algum garoto e escondendo da gente? _ Ela leva as mãos para a sua cintura.

- Somos as suas melhores amigas! _ Lila entra no jogo, e se ergue cruzando os braços. - Eu te conheço desde que você tenha cinco anos!

- Eu não estou namorando ninguém! _ Ergo os braços em redenção. - Eu juro!

- Então, você estava sonhando com quem? _ Lila dá um passo à frente.

- Eu... com o... eu... _ minha mente gira em todas as mentiras possíveis, mas sei que se eu contar qualquer mentira elas vão perceber, pelo menos Lila irá.

Abro e fecho a boca diversas vezes intercalando em contar alguma mentira ou só me levantar e sair correndo, graças ao meu celular que começou a tocar eu escolho a segunda opção.

- Eu preciso atender! _ Digo sem dar intervalo entre as palavras, se rastejando até o meu celular, o seguro como se a minha vida dependesse disso e depois me levanto e corro para a rua.

Sem olhar quem é, eu atendo.

- Sora. _ Benjamin diz, é eu quase deixo o meu celular cair dentro de um buero.- Eu já tô livre.

- L-livre?

- É, para a nossa tutoria. _ Ele diz perfeitamente gentil. - Marcamos de ser hoje, lembra?

- Puta merda! _ Falo sem pensar. - Quer dizer, lembro sim, me dá uns cinco minutos que eu só vou pegar minhas coisas e te encontro na frente da livraria.

- Tá bom, tchau.

Desligo sem me despedir.

Espero até a minha respiração se acalme e volto para dentro da casa de Lila.

- Bom, já vou ter que ir. _ Digo jogando todas as minhas coisas na minha bolsa e passando pelo ombro.

- Quem era? _ Lila pergunta.

- Você está fugindo só para não responder sobre com quem você estava sonhando? _ Vic diz parando na minha frente.

- Claro que não! _ Nunca fui tão grato pelo Benjamin, apesar de ele estar apenas me tirando de uma situação que o mesmo me colocou. - É hoje que eu começo a tutoria.

- Ah. _ Lila diz já de volta em seu lugar. - De francês, né?

- Sim, isso mesmo.

- Que bom. _ Diz Victoria seguindo o exemplo de Lila e se sentando sobre a almofada. - Você precisa mesmo.

Revirando os olhos, pego os meus óculos e deixo a casa de Lila.

A casa de Lila fica na rua debaixo da minha, ou seja, tenho que subir uma ladeira que mais parece uma parede, após todo o meu esforço - e algumas paradas para descansar - chego ao topo, ofegante e suado. Arrastando os pés caminho até a frente da livraria, onde tem um garoto perfeito - sem nenhuma gota de suor - sentado ao meio fio.

- Oi. _ Ele diz ao me ver.

- E aí? _ Pego a minha garrafinha apenas para perceber que ela está vazia. - É... eu preciso de água. _ Aponto para minha casa, que no caso fica acima da livraria. - Quer subir?

- É, pode ser. _ Ele se levanta. - Não precisava vir correndo, eu podia de esperar.

- Eu não vim correndo. _ Digo vasculhando a minha bolsa atrás do molho de chaves que tem um chaveiro de crochê do Tata que é bastante grande. - Aquela ladeira maldita que fez isso comigo.

Acho que vou precisar de um banho.

- Pode segurar isso para mim? _ Pergunto já entregando o meu casaco de lã para ele. - E isso também, e isso daqui, aqui está! _ Pego as chaves abrindo o pequeno portão, que eu poderia facilmente ter pulado. - Valeu, pode me entregar as minhas coisas.

Com um emaranhado de estojo, caderno e casaco eu subo os degraus com um pouco de dificuldade.

- Mãe abre a porta! _ Grito dando alguns chutes na porta, após perceber que minha mãe não estava me viro para o garoto que está mais próximo que eu imaginava. - É, você vai ter que abrir a porta para mim.

- Ah, claro. _ Consigo sentir o seu hálito.

Estico o máximo da minha mão sem deixar as coisas caírem para que ele possa pegar a chave.

- Aqui, pega.

- Ah, tá bom. _ Benjamin dá mais um passo para frente, roçando o seu nariz na minha testa. - Peguei.

- Agora, deixa eu sair da sua frente. _ Digo me esforçando ao máximo para não roçar nele. - Valeu. _ Digo quando ele finalmente abre a porta.

- Ei, tem que tirar os sapatos. _ Digo quando ele já está dentro de casa.

- Ah, foi mal. _ Ele diz dando um passo para trás, saindo de casa ele desamarra os tênis e volta a entrar.

Piso no meu calcanhar para tirar o sapato e entro em casa, jogando tudo que estava em minha mão no sofá me viro para Benjamin.

- Bom, só me espera tomar um banho rapidinho e já vamos começar a estudar.

- Aqui?

- É, não seria aqui? _ Digo empurrando os óculos com o indicador.
- Eu achei que seria na minha casa, não trouxe nenhum material.
- Ah, podemos ir para lá, se quiser.
- Ou podemos ir lá e buscar as coisas e voltar para cá, se você preferir.
- Tá, eu vou tomando banho e você vai decidindo.



Capítulo quatro

Benjamin

O tempo que o Sora passa no banho, eu aproveito para dar uma olhada melhor em sua casa. Ela é minúscula, eu não consigo nem dar um pulo aqui sem bater com a cabeça no teto, os móveis parecem ser antigos, tem uma vitrola do lado da TV que fica pendurada na parede, o aparador é repleto de discos de vinil e livros, as lâmpadas são amarelas, o que deixa o ambiente mais aconchegante e escuro, a maior parte dos móveis é coberto por mantas/toalhas de crochê e coloridos.

Estou entre empurrar as coisas do Championg para o lado e me sentar e se sentar em uma das cadeiras na mesa atrás do sofá quando a porta se abre.

- Venham, venham, entra. _ Diz a voz de Kaori. - Vocês já conhecem a casa.

Ela diz para as outras duas senhoras atrás dela.

- Benjamin? _ Ela pergunta confusa.

- Oi, senhora Kaori. _ Digo acenando.

- Como você está? _ Ela tira o casaco e o coloca em cima da mesa. - Sora o deixou esperando?

- Uh. _ Uma das velhinhas diz, a mais nova entre as duas. - Ele é o namorado do Piong?

Piong?

- Que? _ Mãe do Championg diz confusa.

- Xiu. _ Ela diz se aproximando de mim. - E então, você namora o Sora? Não minta para os mais velhos.

- Eu..._ digo com todas as palavras sumindo da minha mente. - Eu...

- Você? _ Ela diz com um sorriso cada vez maior. - Você é, não é? Não tenha medo, eu sou uma aliada, fui preso nos anos setenta por beijar uma mulher.

- Está assustando o menino. _ Diz a outra, também se aproximando. - Não ligue para ela, adoramos os gays, sou uma grande fã da Madonna.

Antes que eu possa racionar o que está acontecendo Championg desvia a atenção para a porta do banheiro, que nesse momento está fechada, mas, no entanto, ainda se pode escutá-lo xingando algo lá dentro.

- Não estou tentando de seduzir. _ Ele diz abrindo a porta. - Esqueci as roupas no quarto. _ Championg diz antes de ver as mais velhas que me cercam. - Vovó? _ Ele diz com as sobrancelhas franzidas. - Não era amanhã que você viria? _ Ele questiona se curvando com as mãos unidas em súplicas.

- Estou proibida de ver o meu neto a hora que eu quero? _ A idosa que se aproximou de mim por último, caminha em direção ao seu neto lhe dando um beijo acima de sua têmpora. - Como está?

- Estou ótimo, e a senhora?

- Estou melhor agora que estou vendo que você está saudável.

Championg sorri com as orelhas vermelhas.

Quando eu penso que ele não tem como ficar mais fofo, ele vem e se supera.

- Agora. _ A que ainda está ao meu lado diz. - Diga para sua velha tia, esse aqui é o seu namorado? _ Ela diz passando o braço por cima do meu ombro.

- Que?! _ Ele diz ganhando mais vermelhidão em seu peito e orelha. _ Não! Sem ofensas Benjamin.

Dou de ombros demonstrando que não me senti ofendido.

- Então, o que ele faz em sua casa com você pelado?

- Eu não estou pela..._ então ele nota que está usando apenas uma toalha, seus olhos se arregalam e ele corre para dentro do banheiro, para depois sair de novo coçando a nuca. - Minha roupa tá no quarto. _ Ele dá uma risada sem graça.

- Saca o cabelo. _ Kaori diz recolhendo as coisas do filho. - Parece que tem seis anos de idade. _ Ela o segue para dentro do quarto.

- Benjamin. _ A tia de Championg diz se sentando no sofá. - Se você não é o namorado do Piong, você é o que dele?

- Eu sou o tutor de francês dele.

- Uh, e como anda a pronúncia dele?

- Hoje é a primeira aula.

- Ah, sim. _ Ela diz. - Ou seja, péssima, não é?

- Não diria com essas palavras.

- E com quais palavras você diria? _ A avó diz se sentando ao lado de sua filha.

- Ele tem dificuldade na pronúncia, da mesma maneira que ele deve em espanhol.

- Uh, você lembra? _ Kaori diz saindo do quarto, assinto com a cabeça. - Yamato achava que a mudança seria mais fácil para Sora já que ele era uma criança, mas foi extremamente difícil para ele pegar o jeito da língua.

- Uh, Piong sempre foi um pouco lento com aprendizado. _ Tia de Championg relata. - Aprendeu a andar com dois anos e a falar com três, mamãe achava que ele era mudo.

Championg deixou o quarto com a toalha ainda enrolada em sua cabeça, usando uma camiseta com uma colagem de algum integrante do BTS, Uma bermuda de moletom com uma mancha pequena de cloro e uma meia com uma estampa de melancia na altura dos joelhos.

- Esqueci os meus óculos no banheiro. _ Ele diz indo até o cômodo e voltando com os óculos em seu rosto.

- Trouxe novas meias para você. _ A tia diz. - O vendedor diz que era uma estampa bem gay.

- Tenho até medo de vê-la. _ Kaori diz.

- Tenho certeza de que eu vou adorar. _ Sora diz. - Benjamin, vamos lá pegar os materiais.

Assinto, o seguindo para fora.

- Você vai com a toalha na cabeça? _ Questiono.

- Óbvio que não. _ Ele diz a tirando e estendendo em um dos varais de metal ali fora. - Vamos?

- Vamos. _ Calço o meu tênis o seguindo para rua.

Enquanto destranco o portão, Sora me cutuca.

- Sim?

- É... desculpa pela minha tia.

- O que tem ela?

- Pela pergunta, sabe, a do namorado.

- Ah. _ Digo. - Não tem por que se desculpar.

- Hum... então tá.

Minha mãe está na sala assistindo algum jornal da tarde tricotando.

- Ben, já chegou? _ Ela diz se levantando. - Championg, que bom vê-lo._ Mama o envolve em um abraço caloroso. - Como anda a sua mãe.

- Ela está ótima, e como vai a senhora?

- Estou maravilhosamente bem. _ Ela diz reluzente. -Preparei biscoitos de cereja para você, não era o seu preferido?

- Sim, a senhora lembra?

- É claro que sim, me dê um minuto que já volto com eles. _ Ela diz sumindo no corredor.

- Vou buscar os materiais lá em cima, já volto. _ Digo. - Fica à vontade.

- Quer que eu vá junto?

- Não, não precisa.

Subo pulando de dois em dois degraus, seguindo para o meu quarto. Após pegar os livros e cadernos necessários coloco em uma das minhas mochilas e separo um casaco de moletom, indo até o andar de baixo, paro nos últimos três degraus e me permito observar Championg abaixado fazendo carinho na barriga de Sansa.

- Gosta de gatos? _ Digo me aproximando.

- Ah, não. _ Ele se levanta. - Não, eles comem ratos e eu tenho um hamster.

- Sansa nunca comeu ratos. _ Digo. - Pelo menos, não na minha frente.

- Ah ele é vegano, que bom, mais ratos vivos.

- Ratos? _ Mama diz deixando a cozinha. - Onde?

- Championg tem um hamster. _ Aponto para o asiático ao meu lado.

- Ben sempre quis um. _ Ela entrega o pote repleto de biscoitos para ele. - Mas tinha medo de Sansa comê-lo e Benjamin ficar deprimido. _ Ela cobre a boca com a mão. - Ele sempre foi muito sensível.

Championg abre um sorriso enquanto reviro os meus olhos sem que a minha mãe veja.

- Ele tem cara de chorão mesmo. _ O mais baixo diz e minha mãe da risada.

- Por favor, Championg, venha mais vezes. _ Minha mãe diz o abraçando de lado. _ Vão estudar aqui embaixo?

- Não, não. _ Ele diz. - Vamos estudar lá em casa.

- Ah sim, não de trabalho. _ Mama se dirige para mim.

- Que nada, dona Mirtali, Benjamin é um menino de ouro. _ Ele abre um sorriso educado.

- Bom, vamos indo?

- Vamos.

- Tchau. _ Ele diz acenando. - Tenha uma ótima noite.

- Venha mais vezes.

Championg vai na frente abrindo o portão, dando de cara com o meu pai.

- Boa noite senhor Flores. _ Ele diz simpático.

Papa o olha de cima a baixo duas vezes antes de recuar um passo.

- Que meias são essas? _ Ele diz espantado.

- Ah, o senhor gostou? _ Championg diz se balançando nos calcanhares. - Minha tia que me deu, se quiser, posso perguntar onde ela comprou.

- Isso é para garotas.

- Não, não é não. _ Championg alisa as meias. - Elas são unissex.

Papa o encara com uma crueldade em seus olhos que faz meu corpo tremer, me apresso empurrando Championg até a saída.

- Vamos, vamos, temos que estudar. _ Digo. - Volto mais tarde.

Espero até estarmos distantes o suficiente de casa para voltar a respirar, seguimos até a casa de Championg em um silêncio constrangedor, queria dizer algo que o dissipasse, mas não tenho a certeza de que sou a pessoa mais recomendada a reconfortar o asiático ao meu lado.

- Chegamos! _ Championg diz enquanto tirar os sapatos. - Vamos direto para o quarto, não dê bola para minha tia, ela não vai deixá-lo em paz. _ Assinto o seguindo para dentro.

- Vamos estudar no meu quarto, tchau. _ Ele diz apressado entrando rapidamente no cômodo, logo me puxando e fechando a porta. - E, aí, por onde começamos?



Capitulo cinco

Championg

As nuvens pesam o céu descarregando raios e trovões sob o chão, corro entre os carros parado pela rua com dificuldade por conta das minhas roupas enxarcadas, tropeço em meus próprios pés caindo no chão.

- Puta merda! _ Rosno me erguendo e voltando a correr. - Onde que ele está?

Viro a esquina me segurando no poste para não cair.

- Benjamin! _ O chamo colocando a mão acima dos meus olhos. - Benjamin!

Alguns metros à frente um raio cai trazendo uma luz forte me fazendo proteger meus olhos, espero até que eu me acostume com a claridade e começo a atravessar a rua.

- *Championg!* _ Ouço a voz de Benjamin me virando para trás.

Uma claridade se aproxima e giro o pescoço a tempo de ver o carro que acaba me atingido.

- Ah! _ Grito alarmado.

Assim como eu, Benjamin dá um salto assustado.

- Desculpa. _ Ele diz com as bochechas coradas. - Eu te assustei?

- N-não. _ Gaguejo ainda tremendo. - Eu tive um pesadelo.

- Ah, quer falar sobre?

- Hum... não. _ Coloco meus óculos. - Foi mal.

- Sem problemas. _ Ele diz simpático. - Bom, já terminei de corrigir os seus exercícios.

- Sério? _ Digo empolgado. - Acertei quantas? Oitenta por cento? Tá, isso foi muito alto, que tal sessenta? Pode até ser quarenta, acho que foi quarenta.

- É... você..._ Ele coça a nuca. - Você não acertou nenhuma...

- É o que?!_ digo tomando o papel das suas mãos. - Deixa eu ver isso, como isso é possível?

- Bom, é para isso que eu estou aqui né? _ Ele diz com um sorriso contido. - Bom, essa é a primeira aula, com o tempo você vai evoluir.

- Eu não sou um pokémon.

- Veja pelo outro lado, sabe, do tipo, "estou evoluindo fisicamente e mentalmente".

- Tá me chamando de gordo?

- Não! _ Ele diz desesperado.

- Estou brincando. _ Levanto os braços me alongando. - Bom, o vamos fazer agora?

- Já está tarde, acho que vou para casa.

- Claro, não estou querendo te segurar aqui. _ Digo já me levantando. - A não ser que você quera, você quer? Não, quem ia querer ser segurado aqui, por mim.

- Se eu não tivesse hora para chegar em casa. _ Ele se levanta. - Mas, caso eu não tivesse, adoraria ser segurado aqui por você. _ Ele diz fazendo um rápido cafune em meus cabelos. - Bom, vou indo.

- Só me deixa

colocar o casaco e eu te levo.

- Não precisa, é aqui na rua debaixo.

- Se eu não for, vou receber bronca, não de uma coreana, mas de três. _ Digo erguendo três dedos.

Ele solta uma risada que aquece o meu coração enquanto eu caço algum moletom para eu usar.

- Já está indo Benjamin? _ Minha mãe pergunta do sofá.

- Sim, não posso me atrasar para o jantar.

- Ah, fica mais um pouco. _ Minha tia fala. - Jante conosco.

- Eu adoraria, mas, realmente tenho hora para chegar em casa.

- Ah, que pena. _ Vovó diz da cozinha. - Fica para próxima então.

- Piong vai te levar?

- Sim. _ Digo.

- Os homens da nossa família sempre foram muito cavalheiros. _ Minha tia continua. - Piong é um partidão, não é? _ Ela dá uma piscadela.

- Para. _ Digo com as orelhas queimando. - Vamos logo. _ +Digo o puxando até a saída.

Já na rua com a pouca iluminação da lua minguante e com poucas estrelas no céu, enfio minhas mãos no bolso do moletom.

- Sei que disse que o levaria em casa. _ Início. - Mas, a ladeira é enorme, então vou levá-lo até o início dela, espero que não fique chateado. _ Digo olhando para os meus pés.

- Fica tranquilo, não vou ficar chateado. _ Ele diz. - Então, te vejo na segunda?

- Para que?

- Aula de francês, pode ser na minha casa?

- Ah, claro, pode ser lá. _ Digo me encostando em um poste. - Até segunda.

- Até segunda. _ Ele diz já descendo a enorme ladeira.

Dou alguns passos fazendo o caminho de volta quando me viro e grito:

- Benjamin. _ Ele se vira em um salto e eu me seguro para não dar risada. - Obrigado e boa noite! _ Digo acenando para ele.

Ele abre um sorriso. Podia jurar que o mundo inteiro se iluminou com o seu sorriso.

- Boa noite Championg! _ Ele diz acenando de volta.

Dou um sorriso antes de me virar e correr de volta para casa.

- Já de volta?

- Sim, ele não mora tão longe daqui.

Me aconchego no chão perto dos pés de mamãe.

- Bom, vai lavar a mão e vem jantar, estou testando uma nova receita de curry.

Me levanto indo até o cômodo ao lado do quarto da minha mãe, lavo a mão e me junto as três mais velhas na mesa para desfrutar da nova receita de curry da minha avó.

- Benjamin é um rapaz bonito, não? _ Tia Keoji diz ajustando o lençol sobre o colchão inflável.

- Não vejo nada fora do comum nele. _ Minto, acho os cachos loiros dele mais bonito que os raios de sol de um pôr do sol, seus olhos castanhos mais charmosos que uma estrela cadente e o seu sorriso mais precioso que diamantes. - Tem certeza de que não quer dormir na cama?

- Não, esse colchão é confortável o bastante. _ Ela pula no colchão inflável se escondendo atrás dos cobertores. - Acho que ele está a fim de você.

- Quem, o Benjamin? _ Solto uma risada. - Jamais, ele é hetero.

- Hetero? _ Ela desdenha. - Kendrik dizia ser hetero e depois de três anos de casamento me traiu com o vizinho. _ Ela diz citando o seu terceiro marido.

- Há uma grande diferença entre o Kendrik e o Benjamin, tia. _ Apago a luz deixando os adesivos de estrela nem brilharem. - Kendrik mentiu para a senhora, que é uma mulher hetero, por que o Benjamin mentiria para mim que sou um menino gay?

- Bom, você tem um ponto, mas, eu tenho certeza de que o vi olhando para a sua bunda.

Agradeço ao escuro para que ela não me veja nem sorrindo e nem corando, me aconchego embaixo das cobertas.

- Bom, sei que ele não está interessado em mim.

- Por que acha isso? _ Ela diz com o tom de repreensão. - Você é lindo, fofo e tem um ótimo gosto musical, por que um menino não poderia gostar de você?

- Porque ele namora. _ Digo. - Bom, é o que dizem.

- Namoro de fachada. _ Ela diz convicta. - Nos sessenta tive um namoro de fachada com meu amigo gay, Tae.

- Nunca sei se devo acreditar nas suas histórias.

- Por que não acreditaria?

- Vovó diz que a maior parte delas é lorota, que você puxou o dom de mentir do vovô.

- Rum, não acredite nela, é ela quem mente. _ Ficamos alguns momentos em silêncio até ela voltar a falar. - Acho essas estrelas meio gay.

- Bom, eu sou meio gay.

- É disso que eu gosto em você. Quando sua mãe engravidou eu disse "quero uma sobrinha ou um sobrinho gay", quando soube que era um menino orei por isso dia e noite.

- Isso é outra mentira?

- Xiu, vá dormir que amanhã vamos nos divertir.



Capítulo seis

Benjamin

Estou com o braço entrelaçado com o da minha mãe e com as mãos enfiadas no bolso do meu sobretudo. Caminhamos pela rua próxima da *Puente de La Mujer* passando de loja em loja a procura de algum cadeado parecido ao que a minha mãe e meu pai prenderam na grade da ponte a vinte e cinco anos atrás.

- Que tal esse?_ Digo apontando para o cadeado em formato de coração vermelho na vitrine de uma das lojas.

- Não era vermelho, mas deve servir._ Ela diz me arrastando para dentro da loja.- Olá, bom dia.

- Bom dia querida._ Diz uma adolescente do outro lado do balcão.- Está a procura de um cadeado para o casal?

- Sim, mas ele aqui é meu filho._ Ela diz se soltando do meu braço.- Vi um cadeado em formato de coração na vitrine, eu quero ele._ Ela pega a carteira dentro da bolsa.

- Vai querer colocar as iniciais no cadeado?_ A menina deixa o balcão indo até a vitrine, pegando um dos muitos cadeados ali.

- Sim, são dois M._ Enquanto a funcionária usa a caneta permanente para colocar as iniciais de meus pais, mamãe dá uma olhada em alguns outros cadeados.- Ben, querido, não quer um cadeado também?

- Não, não tenho ninguém com quem eu queira passar a eternidade._ Até tem, mas será que Championg iria querer passar a eternidade comigo? Acho muito difícil que queira.

- E a Camélia?

- Somos apenas amigos._ Digo pegando um cadeado com o formato de estrela azul, é a cara do Championg.

- Mas, ela é tão inteligente, linda, de uma boa família, sabe mais de duas línguas, vocês se conhecem há mais de seis anos.

- Mãe, não vai rolar nada entre eu e a Camélia.

- Por que?

- Ela não é meu tipo._ Óbvio que não digo que o meu tipo é um asiático de 1,58 de altura que usa meias esquisitas e que mal sabe espanhol quem dirá mais de duas línguas.

- Amor não é sobre um tipo ideal, Ben._ Ela diz isso pois no início do namoro com meu pai ele não era o tipo ideal dela, e não é até hoje.- Amor é uma escolha, meu querido.

- Camélia não é a minha escolha e claramente eu não sou a dela.- Não sou a dela porque ela também prefere alguém totalmente diferente de mim.

Mamãe estava pronta para rebater o meu argumento quando a garota a chama.

- Assim está bom?

- Está ótimo._ Ela pega um cartão da carteira.- Vai ser no débito.

Com a sacola em mãos deixamos a pequena loja.

- Mas, sabe Ben._ Ela entrelaçou o braço no meu.- Está tudo bem dela não ser a sua escolha, uma hora vai acontecer e quando acontecer independente de quem for eu irei apoiá-lo, seja quem for a pessoa.

Dou um sorriso enfiando as mãos no bolso. Seguimos o caminho da ponte.

- Aquele não é o Championg?_ Ela diz apontando para o asiático um pouco a frente no início da ponte.- É, é ele mesmo._ Ela solta o meu braço.- Championg!_ Ela grita atraindo a atenção do pequeno ser e de sua avó, mamãe acena para ele.- Vamos lá falar com ele._ Pegando minha mão, mamãe me puxa ao encontro do baixinho.

- Senhora Mitali!_ Championg diz dando um abraço de lado em minha mão.- Como está?

- Estou maravilhosamente bem, e com você?

- Estou ótimo._ Ele entrelaça o braço com o da avó a puxando mais para frente.- Essa é a minha avó, Anguj.

- Olá senhora Anguj._ Mamãe diz dando dois beijos na bochecha da mais velha.

- Sem senhora, apenas Anguj, por favor.

- Mas é claro!_ Mamãe diz entrelaçando o braço com o da avó de Championg.- Championg é um menino tão doce.

- E, aí?_ Championg diz ficando junto a mim atrás das duas.- Como vai?

- Oi, tô bem e você?

- Tô bem também, veio prender um cadeado do amor?

- Não._ Dou risada.- Só acompanhando minha mãe, e você?

- Que nada estou longe disso._ Ele também solta uma risada deixando suas covinhas à mostra.- Vovó queria eternizar o amor dela com o do vovô.

- Seu avô não está morto._ Digo.- Desculpa, mas é que eu me lembro de você ter faltado uma semana inteira na escola por estar de luto.

- Sim, ele está morto._ Ele diz sem me olhar.- Mas, ela acredita que o amor vai além das fronteiras da morte.

Championg parece se perder em meios aos pensamentos, me sinto culpado por isso, mas não me desculpo o interfiro, pelo menos não até chegarmos ao início da ponte.

- E você acredita?

- No que?_ Ele diz confuso, o céu está cinzento e as nuvens pesadas no céu trazem fortes rajadas de ventos fazendo o cabelo do asiático dançar em meio a tristeza que o dia carrega.

- Que o amor vai além do triste destino que a morte é._ Digo com as mãos no bolso.

- Ah, mas a morte só é triste para quem fica._ Ele diz olhando além de mim.- Eu acredito, acredito que o amor puro é verdadeiro seja de quem for pode sim, ultrapassar as limitações da vida e se encontrarem no leito de morte.

- Qualquer menino que te namorar vai ser alguém de muita sorte._ Digo apertando o passo para ficar ao lado de minha mãe.



Após mamãe e dona Anguj colocarem os seus cadeados na grade da ponte, vamos até um pequeno café ali perto, as duas mais velhas estão à espera dos nossos pedidos no balcão enquanto eu e Championg guardamos lugares na mesa próxima a porta.

Championg esfrega suas pequenas mãos debaixo da mesa, ele está sem luvas, seus dedos estão avermelhados como suas bochechas estavam agora a pouco sendo expostas ao vento cruel.

- Toma._ Digo tirando as luvas de lã que estou usando.- São grandes, mas vão te aquecer.

- O que?_ Seus olhos se arregalam atrás das lentes grossas de seu óculos.- Não posso aceitar, você vai ficar com frio.

- Pedi chocolate quente, vou estar com as mãos em uma caneca quentinha, fica tranquilo.- Digo pegando em suas mãos gélidas e colocando as luvas.

- Eu também vou, pedi chá.

- Chá gelado._ Arrumo o cachecol de lã que ele usa.- Aliás, não tem medo de pegar um resfriado ou uma dor de garganta.

- Não, eu sou bastante resistente a doenças._ Ele ajeita as luvas.- Obrigado Benjamin.

- Ben.

- O que?

- Pode me chamar de Ben.

- Tá bom, obrigado Ben.

Se eu estivesse sentindo frio, ele passou no exato momento que o rapaz miúdo prenúncio o meu apelido em seus lábios rosados fazendo não só o meu coração, mas todo o meu corpo se aquecer.

- Eu bem que disse para você pegar um casaco mais grosso._ Mamãe diz colocando minha xícara de chocolate-quente a minha frente.- Está corado de frio.

Levo minhas mãos as bochechas, eu corei na frente do Championg?

- Cadê suas luvas?

- Emprestei para o Championg, as mãos dele estavam vermelhas de frio.

- Ah._ Mamãe diz.- Bom, você vai aquecer suas mãos na caneca, qual mal tem em emprestar as luvas para o seu amigo, não é?

Championg arrasta a sua cadeira para mais perto de mim.

- Eu irei devolver._ Ele sussurra próximo ao meu ouvido, puta merda acho que corei novamente.

Engulo em seco e dou um leve aceno com a cabeça.

- Aliás, Championg, vou entregar o convite de forma mais formal a sua mãe, mas já aviso que quero você em minhas renovações de votos.

- Vai ser uma honra.

Assim que minha mãe engata em uma nova conversa com a avó do asiático me aproximo dele.

- Agora não tem como fugir, minha mãe irá procurá-lo por toda celebração.

- Que bom que eu não tinha a intenção de fugir._ Ele sorri dando uma piscadela.

Por acaso você tem noção das reações que sua atitude provoca em meu peito? Penso.

Não demoramos muito no café e logo estamos de volta a friagem.

- Aqui, suas luvas._ Championg começa a tirá-las.

Seguro seu pulso.

- Não, fique com ela e me devolva depois.

- Tem certeza? Está bastante frio.

- Por isso mesmo quero que fique com elas, pode me devolver na segunda._ Digo sem perceber que levei minha mãos aos seus cabelos negros e estou os acariciando, *tão macio*.

- Bom, ainda tenho que passar no mercado.- Dona Anguj diz.- Foi um prazer conhecê-los.

- Digo o mesmo, dê um abraço em Kaori por mim._ Mamãe diz.- Vamos Ben.

- Tchau._ Digo e Championg apenas acena para mim indo atrás de sua avó.

- Championg não é fofo?_ Mamãe diz quando já estamos distantes o suficiente.

- Ele é._ Digo logo me arrependendo.- Quer dizer... sei lá.

Ela dá uma risada entrelaçando nossos braços.

- Não há vergonha alguma em admitir que outros garotos são fofos, principalmente quando eles são mesmo.

- Mas...

- Sem mas, aliás, foi uma bela atitude a sua em entregar as luvas para ele.

- As mãos dele estavam geladas.

- Acredito que sim._ Ela sorri.- Ele é um bom garoto, gosto dele.

Assinto pois não quero me entregar ainda mais.

- Qualquer sogra que o tenha como genro será muito sortuda, e o rapaz com quem ele namorar terá mais sorte ainda.

Esses são os seis primeiros capítulos da história dos meninos, não tenho certeza de que o nome continuará o mesmo ou se vou mudar e provavelmente essa vai ser outra história que não vai ter capa e não sei quando vou atualizá-la .